

galeriapresença

rua miguel bombardia, 570
4050 379 porto

tel. 22 606 0188|9 fax. 22 606 0185
www.galeriapresença.pt

BELÉN URIEL
MANUAL
10 DE NOVEMBRO A 12 DE JANEIRO

A Galeria Presença tem o prazer de anunciar a inauguração da exposição da artista **Belén Uriel** intitulada *Manual*, que terá lugar dia 10 de Novembro de 2012 às 16:00 encontrando-se patente até dia 12 de Janeiro de 2013.

Esta exposição continua uma linha de trabalho desenvolvida durante os últimos anos e que reflete sobre como a natureza de certas construções materiais (produto da sociedade global (de mercado)do nosso meio quotidiano), as suas capacidades simbólicas e discursivas, permitem impor modelos ou hábitos sociais e, como a nossa “resistência” às mesmas, deriva de uma constante aspiração e necessidade de os redefinir.

As obras desenvolveram-se a partir do interesse da artista pelas características do desenho e estruturas formais utilizadas na construção de dito contexto (ou cenário) que revelam os valores e conceitos em que se baseavam e que legitimaram a pragmática colaboração entre Arte e Comércio (com os seus objetivos específicos). Este processo estabelece as bases do que hoje conhecemos como indústria cultural e que segue vigente nos objetivos da indústria de comercialização de produtos (industriais) e a estética associada a eles.

A intenção de Belén Uriel foi criar um conjunto de peças simbólicas, sujeitas a uma natureza cenográfica que pelas suas características formais e a relação que se estabelece entre elas, estão dotadas de um carácter ambíguo, uma condição temporal transitória, entre uma possível situação de construção ou, pelo contrário, de desmontagem do cenário (ou situação). Fazem referência a estruturas de suporte ou fixação de (outros) elementos que estão ausentes, e que só existindo em comum (unidos/montados), definiriam a sua função. Este estado indeterminado quer acentuar o carácter e condição de fabricação/ construção de processos sociais com intenção de instaurar novos modelos de ação.

A forma de trabalhar as imagens pretende tornar explícita a ideia de “construção” de um cenário. A partir da criação de uma estrutura que faz referência à maquinaria de um teatro, de reencenar nesta estrutura as imagens originais, com uma nova iluminação que se funde com a da fotografia original, permitindo converter a imagem original em branco e negro, numa imagem de “cor”. O seu carácter estranho e irreal (a imagem está totalmente fragmentada), quase artificial, sugere e enfatiza os conceitos associados à ideia de construção / cenários implícitos nos programas Useful Objects e Good Design e a sua relação e vigência com a existência destas mesmas recriações na atualidade, com objetivos semelhantes: criar novos hábitos sociais (de consumo).

Além disso, a série de dezasseis imagens, quer mostrar a importância que o meio impresso, na forma sobretudo de catálogos, teve no impacto social do

programa. Possibilitava chegar-se a um grande número de pessoas, a imagem de como a nova sociedade, deveria aspirar a viver.

Glass cabinets, dá título a 2 estruturas feitas à base de vidro e remate metálico, em forma de caixas que servem para transportar, armazenar e proteger objetos industriais (habituais nas montagens de exposições).

A sua recriação em vidro e metal, e a posição invertida, converte-as numa espécie de vitrine, com a função correspondente de expor objetos com algum tipo de valor. Desta maneira Belén Uriel faz referência ao processo de legitimação da “indústria” por parte do Museu, ou seja, o status que uma estrutura (instituição) pode proporcionar a outra.

Interessou-lhe o carácter familiar e de uso comum implícito nos objetos originais, que transportados/trazidos ao contexto artístico, adquirem outro valor: a sua função é confrontada com o seu novo status de objetos de contemplação (não expõem nada, expõem-se a si mesmos).

As “vitrines” estão colocadas em cima de mantas que se usam para proteger objetos de valor quando estes estão a ser transportados e se manipulam. Esta característica de transitoriedade permite-me assinalar também a mudança de paradigmas na história da escultura nas últimas décadas.

As obras *Estrelas*, são três esculturas que se apresentam juntas. Partem de objetos industriais prévios, dos quais só se recriaria de forma sintética, uma parte, a que serviria de fixação ou seria parte estrutural do objeto completo. Somente a obra *Claroscuro* representa a parte oposta, a que necessitaria de uma estrutura de suporte para existir. Estas esculturas ajudam a enfatizar de novo, o carácter montagem ou instalação, com o que se quer dotar o conjunto/junção.

Todas elas, tiradas de exemplos de objetos expostos nos programas Useful Objects e Good Design, fazem referencia a desenhos que foram essenciais no processo de criação e estabelecimento do cânon de desenho “moderno” que hoje conhecemos. O seu aspeto é familiar já que se podiam encontrar qualquer catálogo ou revistas de estilo ou lifestyle, que se comercializam na atualidade, e que conseguiram projetar na nossa sociedade determinados desejos ilusórios de conforto.

A apresentação da escultura *Tablemate*, que relembra uma toalha de papel, incorpora para além disso, a ideia de status que uma toalha confere a uma mesa e as convenções implícitas.